



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - PRPGP  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU  
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE GEOGRAFIA**

**MARIA SINCREIDE DA SILVA TRANQUILINO**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA E A ABORDAGEM DAS CATEGORIAS  
GEOGRÁFICAS EM ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE FAGUNDES-  
PB**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2015**

**MARIA SINCREIDE DA SILVA TRANQUILINO**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA E A ABORDAGEM DAS CATEGORIAS  
GEOGRÁFICAS EM ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE FAGUNDES-  
PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao programa de Pós-Graduação em Ensino de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Damião Carlos Freires de Azevedo

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2015**

M772e Tranquilino, Maria Sincreide Da Silva  
O ensino de Geografia e a abordagem das categorias  
geográficas em escolas públicas no Município de Fagundes - PB  
[manuscrito] / Maria Sincreide da Silva Tranquilino. - 2015.  
51 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Ensino de Geografia EAD) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.

"Orientação: Prof. Dr. Damião Carlos Freires de Azevedo,  
Geografia".

1. Ensino de Geografia. 2. Conceitos geográficos. 3.  
Percepção. I. Título.

21. ed. CDD 371.102

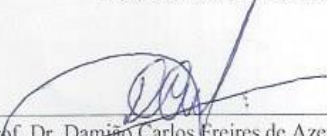
MARIA SINCREIDE DA SILVA TRANQUILINO

O ENSINO DE GEOGRAFIA E A ABORDAGEM DAS CATEGORIAS  
GEOGRÁFICAS EM ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE FAGUNDES - PB


Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)  
apresentado ao programa de Pós-Graduação em Ensino de  
Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial para obtenção do título de especialista em  
Ensino de Geografia.

Aprovada em: 01/12/2015

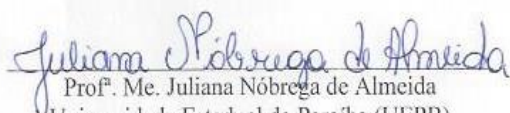
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Damiano Carlos Freires de Azevedo (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Daniel Campos Martins  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Juliana Nóbrega de Almeida  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, a minha amada família; meus pais Antônio e Elza, irmãos, cunhados, sobrinhos e em especial ao meu esposo Crenilson, por toda dedicação soube amenizar as dificuldades encontradas durante essa caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu bom Deus, pela força e sabedoria cedida, e há algumas pessoas especiais que contribuem para que nossos ideais prossigam firmes e nossos objetivos possam ser atingidos. São elas:

- Meu esposo Crenilson, que me apoiou em todos os momentos;
- Meus pais Antônio e Elza;
- Meus irmãos, cunhados e sobrinhos por ter cedido ferramentas e auxílios necessários para a conclusão deste TCC;
- A equipe gestora, professores e alunos das Escolas Joana Emília e Nila Ferreira;
- Aos parentes e amigos que com certeza estão felizes com esta minha conquista;
- A coordenadora Josandra e a todos os professores do Curso Especialização em Ensino de Geografia da UEPB que se mostraram solidários e receptivos as nossas necessidades, especialmente ao professor Damião Carlos que se disponibilizou a colaborar com a orientação, dando contribuições valiosas no direcionamento da pesquisa, indicação de bibliografias e principalmente pela paciência e dedicação.

A educação está entre as atividades mais elementares e necessárias da sociedade humana, que jamais permanecera tal como é, porém se renova continuamente [...]. A função da escola é ensinar aos jovens como o mundo é. A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal zelo, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação. Basicamente, estamos sempre educando para um mundo que ou já está fora dos eixos ou para aí caminha [...]. Esse é o motivo pelo qual mais importante que o exercício contínuo da atividade de aprendizagem, de tal modo que ele não transmita um “conhecimento petrificado”, mas demonstre constantemente como o saber é produzido.

Hannah Arendt

# **O ENSINO DE GEOGRAFIA E A ABORDAGEM DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS EM ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE FAGUNDES-PB**

Maria Sincreide da Silva Tranquilino<sup>1</sup>

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo diagnosticar a percepção dos conceitos geográficos por parte de professores de Geografia e alunos de turmas de 9º ano, tomando como área de estudo as escolas: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joana Emília da Silva e Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental e Médio Nila Ferreira da Silva, ambas no município de Fagundes-PB, no período de agosto a setembro de 2014. O presente trabalho apresenta como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica através da qual foram selecionados autores e obras que subsidiaram todo o aporte teórico, além disso, houve visitas às escolas enfocadas na pesquisa, e aplicação de 53 questionários a alunos e 2 aos professores, sendo considerados os seguintes aspectos: formação docente, tempo no magistério, metodologia e recursos didáticos utilizados. Trata-se, portanto de uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Buscou-se identificar as formas de percepções das categorias geográficas, fazendo uma correlação com a aprendizagem dessas categorias por esses alunos. O estudo realizado trata também das teorias de ensino-aprendizagem aplicadas à Geografia e a evolução do pensamento geográfico associada aos pressupostos metodológicos das categorias geográficas. Os resultados apresentados indicam que, em muitas situações, há contradições pelos entrevistados entre sua compreensão sobre diferentes assuntos. Os mesmos questionamentos são interpretados de diferentes formas, cada qual com seus valores pessoais, porém é possível contribuir no sentido de superar o trato equivocado da geografia escolar estabelecido ao longo dos anos, para tanto é necessário fomentar espaços de diálogos entre professores e discentes, implementando-se uma práxis metodológica reflexiva que contribua para formar pessoas capazes de compreender criticamente as realidades sociais e de se colocarem como sujeitos ativos, reflexivos, flexíveis e críticos na tarefa de construção de uma sociedade mais humana e igualitária.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia. Conceitos geográficos. Percepção

---

Acadêmica do Curso de Especialização em Ensino de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba; e-mail: [sincleidesend@hotmail.com](mailto:sincleidesend@hotmail.com)



# **THE GEOGRAPHY TEACHING AND THE CATEGORIES GEOGRAPHICAL APPROACH IN PUBLIC SCHOOLS IN THE MUNICIPALITY OF FAGUNDES - PB**

Maria Sincreide da Silva Tranquilino

## **ABSTRACT**

This paper aims to diagnose the perception of geographical concepts by Geography teachers and students of 9th grade classes, taking as schools study area: State School of primary and secondary Joana Emilia da Silva and Municipal School of Children's Education Primary and Secondary Nila Ferreira da Silva, both in the municipality of Fagundes-PB in the period from August to September 2014. This paper presents methodological procedures as a literature search through which were selected that supported all the theoretical support, Furthermore, there was still visits schools focused on research and application of 53 questionnaires to students and two teachers, being considered the following issues: teacher education, time in teaching, methodology and teaching resources used. It is therefore a qualitative and quantitative study. We sought to identify ways to perceptions of geographical categories, making a correlation with learning these categories by these students. The study also deals with the teaching-learning theories applied to geography and the evolution of geographical thought associated with the methodological assumptions of geographical categories. The results presented indicate that, in many situations, there are contradictions by respondents between their understanding of different subjects. The same questions are interpreted in different ways, each with their personal values, but you can contribute to overcome the mistaken tract of school geography established over the years, therefore it is necessary to foster dialogue spaces between teachers and students, implementing if a reflective methodological practice that contributes to train people able to critically understand social realities and to put themselves as active subjects, reflective, flexible and critical in building a more humane and egalitarian society task.

**Keywords:** Geography Teaching. Geographical concepts. Perception

## ILUSTRAÇÕES

### LISTA DE FIGURAS:

Figura 01: Interação, perceptor e meio.....	25
Figura 02: Localização área de estudo.....	27
Figura 03: Aspectos fisiógrafos do município de Fagundes, PB.....	28
Figura 04: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joana Emília da Silva.....	29
Figura 05: Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental e Médio Nila Ferreira da Silva.....	30

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Opinião sobre as aulas de Geografia .....	36
Gráfico 02: Correlação entre conteúdo e vida dos alunos .....	37
Gráfico 03: Abordagem dos conceitos geográficos .....	38
Gráfico 04: Frequência do uso dos recursos nas aulas de Geografia .....	39
Gráfico 05: Número de acerto (dos conceitos geográficos) por aluno.....	41
Gráfico 06: Número de acertos por Categoria Geográfica.....	41
Gráfico 07: Deveria trabalhar mais questões relacionadas às Categorias Geográficas?.....	43

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 01: Recursos didáticos e estratégias de ensino utilizados.....	39
Tabela 02: Recursos didáticos ajudam na melhor assimilação dos conteúdos?.....	40
Tabela 03: Que sugestões você daria para aprender melhor o conteúdo das Categorias Geográficas? .....	44

## **LISTA DE SIGLAS**

UEPB: Universidade Estadual da Paraíba .....	01
PRPGP: Pró-reitoria de pós-graduação e pesquisa.....	02
PB: Paraíba.....	16
PPP: Projeto Político Pedagógico.....	30
AEE: Atendimento Educacional Especializado.....	31
EJA: Educação de Jovens e Adultos.....	31
S/N: Sem número.....	31
PCNs: Parâmetros Curriculares Nacionais.....	33

## SUMARIO

1. INTRODUÇÃO .....	15
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	18
2.2 Análise do ensino de geografia na atualidade.....	18
2.3 Por uma geografia de maior aproximação com as vidas dos educandos.....	21
2.3 Percepção e importância dos conceitos da geografia .....	24
3. ÁREA DE ESTUDO: LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO .....	27
3.1 Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joana Emília da Silva.....	29
3.2 Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental e Médio Nila Ferreira da Silva.....	30
4. METODOLOGIA.....	32
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	33
5.1 Docentes e discentes: refletindo em suas percepções sobre os conceitos geográficos .....	33
5.2 Dos docentes entrevistados .....	33
5.3 Dos discentes entrevistados .....	36
6. CONCLUSÃO.....	45
7. REFERÊNCIAS.....	46
8. APÊNDICES.....	50
8.1 Apêndice A: Questionário para entrevista com os docentes da Escola Estadual Joana Emília da Silva e Escola Municipal Nila Ferreira da Silva, Fagundes, PB.....	48
8.2 Apêndice B: Questionário para entrevista com os discentes da Escola Estadual Joana Emília da Silva e Escola Municipal Nila Ferreira da Silva, Fagundes, PB.....	50

## 1. INTRODUÇÃO

Hodiernamente o momento é de mudanças resultado do entrecruzamento de inúmeros fatores, variando de acordo com a escala geográfica, cultura, economia, sociedade e com o ambiente. Substituiu-se o antigo sistema puramente de nomenclatura e mnemônico, pela compreensão do espaço geográfico. Nesse contexto, a escola se constitui no ambiente propício para discutir e incorporar criticamente essas transformações e a Geografia, como saber dinâmico e interrupto tem um papel fundamental, visto que possibilita aos alunos a construção de um olhar crítico acerca do mundo, auxiliando na formação de um cidadão que reconheça e compreenda o espaço que este mesmo produz, já que o ser humano é o agente criador do espaço e, portanto parte do processo histórico.

Sendo a Geografia uma ciência social, que ao ser estudada, tem de considerar o aluno e a sociedade em que vive. Não pode se distanciar da realidade, tornando-se um amontoado de assuntos estranhos à realidade e a compreensão do aluno. Deve despertar nos discentes a percepção de que são parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e participante do espaço que estudam e se relacionam como ser social, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados de um processo de construção histórico no trabalho e na vida dos homens.

Todavia verifica-se nas escolas brasileiras, a desvalorização da escola, do ensino, do professor e, mais ainda, da Geografia. Nesse sentido, faz necessária a superação de tais problemas, buscando questionar e refletir o papel do professor de Geografia e da importância desta enquanto ciência, fazendo uma ponte entre a sua importância e o processo ensino/aprendizagem, no qual é possível perceber grandes dificuldades em relação às propostas de ruptura com práticas consideradas tradicionais, mas que se perpetuaram ao longo do tempo, o que leva ao estudante a visão de uma Geografia como aponta Fernandes (2003), com caráter “mnemônico” e com pouco significado educativo já que desde o passado a disciplina continua sendo vista como algo meramente descritivo, de conceitualização e memorização, sem fazer uma relação mútua entre prática e teoria.

Sem este elo teórico-prático, os discentes não percebem a importância da Geografia enquanto matéria ensinada, e tão pouco sua utilização na sua vivência, o que vai refletir na aprendizagem, já que os conteúdos e metodologia trabalhada não

possibilitam seus interesses. Assim faz necessário, a busca de uma educação para a cidadania tentando romper com a mesmice da escola. Desenvolvendo uma prática que seja aberta à possibilidade de questionar o que se faz, de incorporar de fato os preocupes dos alunos, e de ser capaz de produzir a capacidade de pensar, agindo com criatividade e com autoria de seu pensamento. Ao discutir esta postura, questionam-se as propostas prontas, implantadas nas escolas, até porque elas não têm conseguido entrar em definitivo na vida destas.

Neste sentido o conhecimento das várias correntes e das atuais abordagens do pensamento geográfico é necessário, para que os professores possam fazer sua opção teórico-metodológica ao trabalhar a educação geográfica com seus alunos, sendo essencial o destaque das categorias geográficas, discutir a aprendizagem destas categorias é, portanto, verificar se há diferenças de abordagens e de níveis de aprendizagens destas categorias em cada metodologia ou programa vivenciado nas escolas.

Deste modo, este trabalho apresenta pressupostos qualitativos e quantitativos tendo como espaço de campo de pesquisa para realização deste as Escolas Municipal de Ensino Infantil Fundamental e Médio Nila Ferreira da Silva e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joana Emília da Silva, situadas no município de Fagundes-PB. Como procedimento metodológico fez-se primeiramente, um levantamento bibliográfico, e dos instrumentos de pesquisa os questionários aplicados a professores e alunos, a fim de serem obtidas informações, seguindo-se com o tratamento adequado dessas, ou seja, análise e levantamento de dados, na busca de obterem-se subsídios necessários à elaboração da conclusão. O presente trabalho é norteado pelo objetivo central: Analisar a percepção dos conceitos geográficos pelos escolares das Escolas públicas do município de Fagundes-PB, seguido dos objetivos específicos seguintes:

- Expor considerações gerais sobre o ensino de Geografia na atualidade e de forma específica, nas escolas tratadas neste trabalho;
- Questionar e refletir sobre o papel do professor de Geografia e da importância desta enquanto ciência, fazendo uma ponte entre a sua relevância e o processo ensino/aprendizagem;



- Promover formas de reconhecimentos dos conceitos geográficos a partir da união entre teoria e prática em escola pública;
- Sugerir estratégias para uma maior aplicabilidade do ensino da Geografia.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Análise do ensino de Geografia na atualidade**

Como é sabido, a Geografia é tão antiga quanto a própria humanidade, entretanto Moreira (1983) afirma que seu nascimento ocorreu na Grécia ao lado das lutas democráticas que se desenrolaram nas cidades gregas e atravessaram praticamente toda a sua história. Porém a Geografia científica, tal como é hoje conhecida e popularizada a partir da Escola, isto é a Geografia produzida a partir dos centros universitários e ensinada nas escolas, nasceu no período de 150 anos que se estende a partir de 1750. Sendo filha, sobretudo do século XIX, por intermédio de nomes renomados; Kant, Humboldt, Ritter e Ratzel. Desde então a Geografia percorreu vários caminhos.

No Brasil, por sua vez os conhecimentos geográficos ensinados nos estabelecimentos educacionais existentes não estavam organizados, a ponto de constituírem uma disciplina escolar específica de acordo com Rocha (2000). Tais conhecimentos só foram institucionalizados após a Revolução de Trinta, quando a burguesia e a classe média urbana passaram a ter maior influência sobre o governo e a atenuar o poder da burguesia agrário-exportadora como aponta Andrade (1987).

Nesse período, o ensino era ministrado por profissionais das mais distintas áreas, sendo quase que exclusivamente pelos jesuítas provenientes dos cursos de Filosofia, assim como profissionais de outras áreas do conhecimento, como advogados e médicos, profissões em que na maioria das vezes, não obtiveram êxito no exercício de sua área de formação. Esta invasão de profissionais de outras formações era justificada pela natureza da Geografia, que acabava por permitir livremente a manipulação dos conteúdos abordados, a partir de técnicas de leitura, memorização, de maneira direcionada aos interesses de uma minoria da população.

Como reflexo desse tipo de prática, ou a essa carência de profissionais adequados ao exercício da docência, tem-se um ensino alheio à realidade dos alunos, quase sempre se lançava mão de informações de caráter geográfico, para dar lugar às aulas ministradas a partir da descrição de territórios, povos, entre outros, a partir da utilização de livros didáticos, sem a qualidade aferida. Conforme aponta Oliveira (2002) “escritos por não-geógrafos, com abordagens diferentes da realidade de conhecimento tanto do aluno, quanto do próprio autor”.

Esse tipo de práxis motivou a caracterização de Geografia feita por Fernandes (2003). Onde, trata-se de um componente chato que inventaram para ser a palmatoria intelectual das crianças, com perspectiva corológica, onde se faz necessário decorar o máximo e não aprender nada. São assuntos estranhos à realidade do aluno, aparentemente inúteis, com caráter “mnemônico”. Nessa perspectiva, Vesentini (2002) ainda complementa: “tendo uma utilização impar para a produção de um enorme número de alienados”.

Tradicionalmente a Geografia foi e ainda é rotulada como uma matéria decorativa, chegando a ser considerada a prima da História. Desse modo, romper com essa concepção faz necessário, buscando constantes reformulações e utilização de “novas ferramentas” teóricas capazes de acompanhar as transformações atuais, que colocam a sociedade diante de um espaço complexo a ser compreendido, construindo assim uma geografia renovada.

Trata-se no momento de reforma do ensino, onde se substitui o antigo sistema puramente de nomenclatura e mnemônico, por uma compreensão científica da matéria, sendo imprescindível a superação das técnicas próprias do método tradicional de ensino, que continuam utilizadas por muitos profissionais. Estes, por sua vez, muitas vezes, apresentam resistência em relação às propostas de ruptura com tais práticas, que se perpetuaram ao longo do tempo e/ou não são disponibilizadas condições necessárias para tal mudança, algumas dessas comuns a outros componentes curriculares como baixos salários, excesso de alunos nas salas, falta de equipamentos, além de outros tantos entraves. Desse modo,

Promover uma mudança nessa visão (elitista) da escola e estimular outros olhares e pensamentos sobre ela é tornar todos os gestores, professores e coordenadores uma equipe, trabalhando em conjunto, buscando alternativas e soluções concretas para uma proposta que esteja voltada para a construção do conhecimento. (CASTELAR, 2005, p.77).

Nesse sentido, os problemas de superação das metodologias utilizadas por muitos profissionais da educação continuam a fazer parte do atual ensino de Geografia, no qual é possível perceber grandes dificuldades em relação às propostas de ruptura com práticas escolares arraigadas, mas que se perpetuaram ao longo do tempo. Uma das saídas seria, para Cavalcanti (1998), uma abordagem dos conteúdos de forma a estabelecer certa conexão com o espaço de vivência do aluno bem como com o processo

social no qual ele está inserido, devendo ser trabalhado na geografia a compreensão dos fenômenos geográficos, e estes deveriam partir do que é próximo do aluno. Além da aproximação das universidades e escolas.

O que se pode sugerir a partir da proposta na escola é a inserção cada vez mais dos professores nos debates ideológicos acerca da Geografia, principalmente os que se encontram “afastados” das discussões realizadas nas universidades. Acredita-se que ampliando suas concepções eles poderão ensinar uma Geografia dinâmica e condizente com a realidade, uma vez que não é possível ensinar Geografia desmaterializando o concreto, mas sim materializando os conceitos a fim de que eles sejam identificados e compreendidos pelos alunos através de sua vivência no espaço.

Trata-se de possibilitar aos alunos a prática de pensar os fatos e acontecimentos enquanto constituídos de múltiplos determinantes; de pensar os fatos e acontecimentos mediante várias explicações, dependendo da conjugação desses determinantes, entre os quais se encontra o espacial (CAVALCANTI, 1998, p.24).

Nesse sentido percebe-se que o ensino de Geografia é alvo constante de discussões, porém na prática não são visíveis grandes transformações nas salas de aula, mas certa estagnação metodológica que continua a distanciar professor e aluno, na qual este último não é incentivado a questionar aquilo que “aprende” na escola.

O panorama do ensino da Geografia na atualidade tem se mostrado, nesse sentido, como uma ciência dogmática, o que continua a tornar seus conhecimentos desinteressantes e com pouco significado educativo para os alunos, não sendo trabalhados de maneira satisfatória os conceitos considerados fundamentais para o desenvolvimento de um raciocínio geográfico, tais como espaço, lugar, paisagem, região e território, visto que grande parte dos profissionais não consegue ultrapassar as práticas enraizadas no ambiente escolar, fato que faz com que os problemas e questionamentos de como ensinar Geografia permaneçam.

Necessita-se, então mostrar a importância da Geografia enquanto ciência, bem como faz necessário considerar a análise e a crítica que se faz atualmente à instituição escolar, situando-a no contexto atual, seja no sentido político, social e/ou econômico no âmbito da sociedade da qual fazem parte, que afetam a vida dos seus principais agentes sociais: aluno e professor.

## 2.2 Por uma Geografia de maior aproximação com as vidas dos educandos

Depois de se ter tornado disciplina escolar a Geografia é marcada por inúmeros impasses a respeito de sua afirmação, principalmente, pela contestação de sua importância na formação social e profissional dos alunos. Sua rotulação como uma disciplina meramente teórica, descritiva e desassociada da realidade é uma prática comum no convívio social do ambiente escolar.

Porém, pensar que a Geografia está sendo considerada inútil e sem importância é acima de tudo contraditório e preocupante, tendo em vista que seu objeto de estudo, o espaço geográfico, o produto e condicionante das ações antrópicas, corresponde ao palco interativo da vivência do aluno e de suas relações sociais, culturais e econômicas, afora uma ciência que integra contribuições de outros campos do saber como da Economia, Sociologia, entre outros e que deve ter uma função central na necessária renovação do ensino.

Contudo, é compreensivo dado o conjunto de fatores que imprimem suas marcas no ensino da Geografia escolar. Dentre os quais, ressaltam-se as controvérsias acerca da construção de fundamentos epistemológicos necessários a consolidação de sua cientificidade, a definição e a clareza do seu objeto de estudo e o papel do sujeito desta ciência, capaz de desvelar a organização espacial e suas relações.

Ademais, é preciso correlacionar a Geografia escolar as efervescentes discussões ideológicas desta ciência. Assim como aponta Oliveira (1989), que o momento atual vivido pela Geografia é, portanto, um momento de embate teórico metodológico e prático realizado entre a Geografia Crítica e a Geografia Tradicional.

O momento atual vivido pela Geografia é, portanto, um momento de embate teórico metodológico e prático realizado em três frentes: entre a “New Geography” e a “Geografia Tradicional” de um lado, entre a “Geografia Crítica” e a “Geografia Tradicional” de outro, e ainda, e cada vez mais intensamente entre a “New Geography” e a “Geografia Crítica” (OLIVEIRA, 1989, p. 27).

Esses debates ideológicos se materializam em uma Geografia fragmentada, repercutindo diretamente em seu ensino na escola. Desse modo, se propaga um saber dicotômico, quase sempre estereotipado. Quando se fala em uma Geografia fragmentada, refere-se à divergência de ideais que põem em risco a integridade unilateral que deve existir a princípio em relação ao objeto de estudo de qualquer

ciência. Isso não significa investir a homogeneização do conhecimento. Primeiro porque isso seria antes de tudo impossível, e segundo porque são as diferentes discussões que enriquecem teoricamente a Geografia. Trata-se da consolidação de seu objeto de estudo, tornando-o um referencial bem definido, o que facilita sua apreensão.

Segundo Oliveira (2002), hoje não há condições de afirmar a hegemonia desta ou daquela corrente. O fato é que cada uma traz consigo características do contexto histórico em que se estruturam, sendo perceptível que o processo evolutivo propôs repensar alguns paradigmas, ao mesmo tempo em que consolidou outros.

Não se objetiva neste trabalho discutir os paradigmas da Geografia (Geografia Tradicional e Geografia Crítica), mas sim como eles influenciam o ensino. Para tanto, este será analisado segundo a orientação da Geografia Tradicional e da Geografia Crítica, enfocando suas respectivas influências na transmissão dos conhecimentos geográficos, por acreditar que esta consiste em uma das vertentes que explicam a depreciação dessa disciplina, fazendo a tornar-se alvo de questionamentos quanto a sua significância para a vida dos alunos, como assegura Brabant (2005), a Geografia escolar, apesar de uma predisposição aparente a tratar do mundo que nos rodeia, acabou se desenvolvendo no mesmo plano das outras disciplinas, um plano antes de tudo marcado pela abstração.

Defender uma orientação crítica na escola, é aceitar que o mundo mudou, é assumir que a Geografia precisa ser pensada de acordo com essas mudanças. Entretanto, parte-se da concepção de que abolir a orientação tradicional do ensino não é uma tarefa das mais fáceis. A escola por si só é uma instituição tradicional, alicerçada em preceitos arcaicos. Além do mais, é preciso ressaltar que boa parte dos profissionais em exercício se abasteceu de paradigmas tradicionais, não conhecendo os novos rumos da Geografia e que também há professores tradicionais que sabem ensinar os alunos a aprender assim, mas a maioria deles não se dá conta de que a aprendizagem duradoura é aquela pela qual os alunos aprendem a lidar de forma independente com os conhecimentos.

A Geografia escolar, alvo de questionamentos quanto a sua significância para a vida dos alunos, é fundamentada em uma concepção tradicional, o que consiste em uma justificativa coerente para a maioria dessas contestações. Tal como se apresenta na

escola, a Geografia foge da essência preestabelecida pelo estudo do espaço geográfico, que é o estudo do concreto, do real, do visível.

No que se refere á postura do professor, defendemos um profissional consciente das influências tradicionais na Geografia escolar, porém desvinculado de suas concepções e metodologias arcaicas e que planeje, selecione e organize os conteúdos, programe tarefas, crie condições de estudo dentro da classe, incentivando os alunos, ou seja, o professor como dirigente das atividades de aprendizagem, a fim de que os discentes se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem.

Assim, segundo os PCNs de Geografia continua sendo papel fundamental do professor, considerar os conhecimentos que os alunos já possuem para planejar situações de ensino e aprendizagem significativas e produtivas. Para isso, é preciso conhecer os avanços e os problemas de seus alunos, bem como a adequação de suas propostas, de modo a aperfeiçoar sua ação pedagógica.

Essas novas relações entre conhecimento e trabalho exigem capacidade de iniciativa e inovação e, mais do que nunca, “aprender a aprender”. Isso coloca novas demandas para a escola. A educação básica tem assim a função de garantir condições para que o aluno construa instrumentos que o capacitem para um processo de educação permanente.

É fundamental também que o professor conheça quais são as ideias e os conhecimentos que seus alunos têm sobre o lugar em que vivem, sobre outros lugares e a relação entre eles. Afinal, mesmo que ainda não tenham tido contato com o conhecimento geográfico de forma organizada, os alunos são portadores de muitas informações e ideias sobre o meio em que estão inseridos e sobre o mundo, têm acesso ao conhecimento produzido por seus familiares e pessoas próximas e, muitas vezes, às informações veiculadas pelos meios de comunicação. O principal cuidado é ir além daquilo que já sabem, evitando estudos restritos às ideias e temas que já dominam e pouco promovem a ampliação de seus conhecimentos e hipóteses sobre a presença e o papel da natureza na paisagem local e que os conhecimentos prévios sejam valorizados.

No que se refere ao ensino dos conceitos geográficos, na perspectiva tradicional, este é influenciado pela abordagem teórica e abstrata a qual são submetidos. Eles são resultado de uma transposição didática agressiva tanto por parte do professor como dos

livros didáticos, onde se renega as intensas discussões travadas nas universidades, aderindo-se a práticas descritivas em detrimento o ato de explicar.

Em contrapartida, temos no pensamento crítico uma possibilidade coerente para a renovação do ensino de Geografia, na qual se percebe a necessidade de dinamizar o seu conhecimento na escola, objetivando a construção dos conceitos dentro de uma disciplina aberta para a realidade.

Aqui o professor precisa ser autônomo ao livro didático, atuando como articulador do conhecimento científico e do conhecimento informal, contribuindo para formar pessoas capazes de compreender criticamente as realidades sociais e de se colocarem como sujeitos ativos, reflexivos, flexíveis, críticos e criativos na tarefa de construção de uma sociedade mais humana e mais igualitária.

### **2.3 Percepção e importância dos conceitos da Geografia**

A base teórico-conceitual deste estudo foi construída objetivando compreender a percepção dos conceitos geográficos em Escolas Públicas, assim seguimos uma corrente que alguns autores intitulam como Geografia da Percepção, como declara Amorim (1987), as pessoas se comportam no mundo real não a partir de um conhecimento objetivo desse mundo, mas com base nas imagens subjetivas dele. Representa essa corrente uma interseção entre o geográfico, o psicológico e o sociológico.

Nesse sentido a percepção geográfica dar-se a partir da observação e entendimento das interações homem-ambiente refletidas no ambiente geográfico, e este ambiente geográfico é vivenciado/percebido sob diferentes formas e grupos sociais, com seus valores e práticas culturais na formação dos seus territórios. Oliveira (1977) comenta ainda, que a percepção é encarada como parte integrante da vida do sujeito, em que os aspectos perceptivos estão intimamente ligados aos cognitivos para a construção do espaço.

Portanto através do contato direto com o objeto, é possível construir o espaço perceptivo através da experiência e do amadurecimento. Nessa construção, o perceptor se defronta com as variáveis: espaço e tempo, o que o envolve, tem extensão e duração. A realidade desse meio é restituída ao interpretar e atribuir significados aos objetos percebidos, como cita o último autor que “o conhecimento do mundo físico é tanto perceptivo como representativo”.



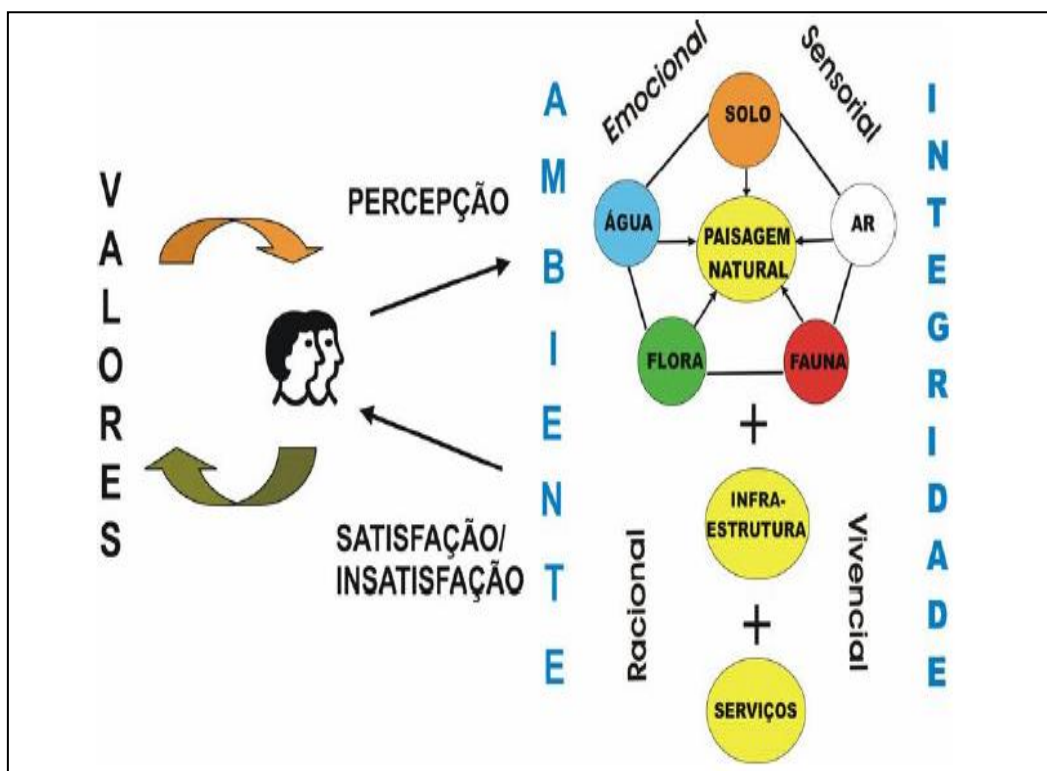
Vale ressaltar que a interação, através da percepção, com o meio não se dá apenas com o sentido da visão, sendo clara a diferença entre o ver e o perceber. Assim Gade (1980) diz que,

Percepção se refere aos processos pelos quais o indivíduo recebe estímulos através dos seus vários sentidos e os interpreta. (GADE, 1980, p.47)

E Tuan (1980) complementa dizendo que ver, pensar e sentir são processos intimamente relacionados, que permite ao perceptor “vivenciar o meio”. A visão é um processo seletivo e criativo em que os *estímulos* do ambiente são organizados em estruturas que fornecem sinais significativos, que se complementam com o tato, olfato, audição e paladar na percepção do lugar e espaço e sua realidade (Ver figura 01). Ou seja,

a percepção é um processo mental de interação do indivíduo com o meio ambiente que se dá através de mecanismos perceptivos propriamente ditos e, principalmente cognitivos. (DEL RIO, 1996, p.3).

Figura 01: Interação, perceptor e meio



Fonte: Evandro da Silva Pinheiro (2004)

Nesse contexto propor interagir com os discentes, buscando compartilhar percepções comuns e mais especificamente sobre as categorias geográficas é fundamental, pois de acordo com Lisboa (2002), os conceitos da Geografia, também

conhecidos como categorias de análise, são importantes para seus estudos, sejam os considerados mais antigos, sejam os mais recentes, que surgem em razão da necessidade de compreensão da complexidade do mundo atual. E Cavalcanti (1998) completa, destacando as categorias geográficas, como fundamentais para o raciocínio espacial e as mais elementares para o estudo da Geografia. Os principais conceitos são: espaço, lugar, paisagem, região e território.

No decorrer do período escolar cada estudante entra em contato com um grande volume de informações a respeito do espaço geográfico brasileiro e mundial. Em cada conteúdo que lhe é apresentado, faz-se necessário a compreensão de vários conceitos geográficos que se constituem como instrumentos para uma aprendizagem efetiva. Dessa forma, entende-se que um contato introdutório com os conceitos geográficos apresenta grande potencial para possibilitar, posteriormente, o entendimento do conteúdo estudado. Ainda que não haja uma discussão introdutória abordando conjuntamente os conceitos, é importante que à medida que seja necessária a compreensão de cada conceito no interior do assunto estudado, ele seja compreendido.

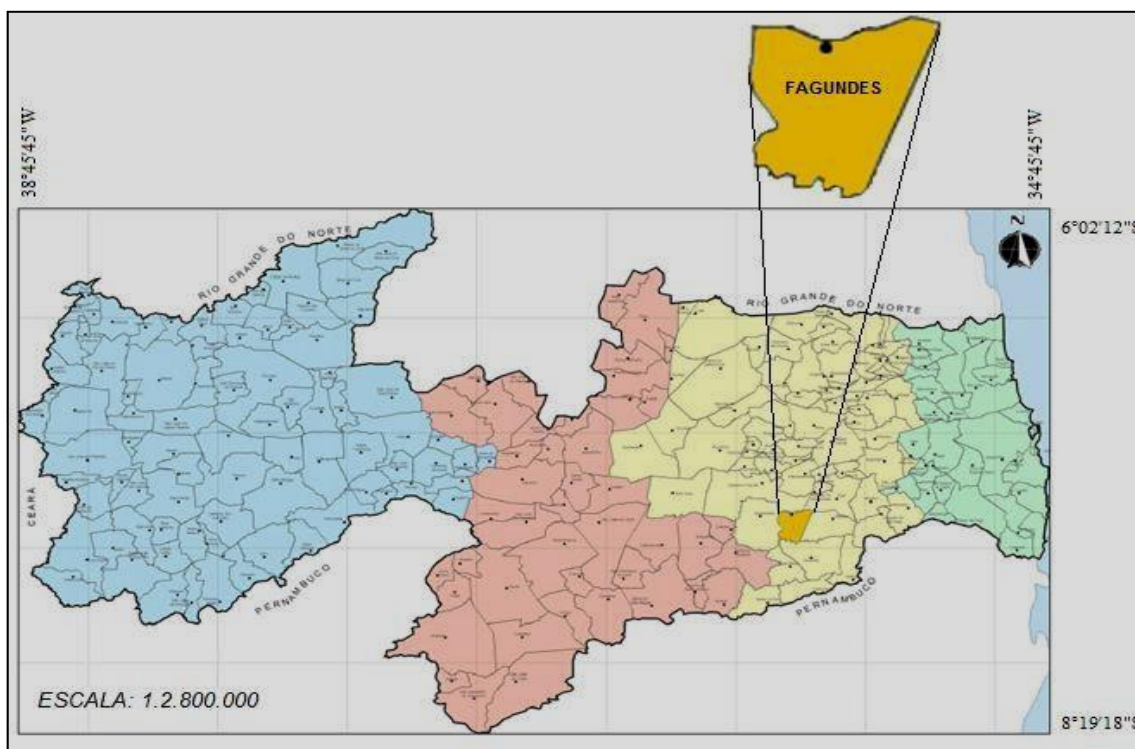
Os Parâmetros Curriculares Nacionais também identificam a necessidade de dar atenção à discussão conceitual e explicam os conceitos como sendo a representação das características gerais de cada objeto pelo pensamento. Conceituar significa a ação de formular uma ideia que permita, por meio de palavras, estabelecer uma definição, uma caracterização do objeto a ser conceituado. Tal condição implica reconhecer que um conceito não é real em si, e sim uma representação desse real, construída por meio do intelecto humano, que propõem adotar como eixo o desenvolvimento de capacidades do aluno, processo em que os conteúdos curriculares atuam não como fins em si mesmos, mas como meios para a aquisição e desenvolvimento dessas capacidades. Nesse sentido, o que se tem em vista é que o aluno possa ser sujeito de sua própria formação, em um complexo processo interativo em que também o professor se veja como sujeito do conhecimento.

Salienta-se ainda que o conceito tem como finalidade servir de ‘ferramenta’ intelectual para que possa ser reutilizado nas novas análises que forem processadas. Não se deve pensar nos conceitos como algo pronto e acabado e que serve de memorização, já que eles estão em constante construção. Sendo compreendidos dissociados da realidade, os conceitos se apresentam desprovidos de significado, já que eles surgem para possibilitar uma análise da sociedade.

### 3. ÁREA DE ESTUDO: LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

O objeto de estudo, as Escolas Nila Ferreira e Joana Emília, localizam-se no município de Fagundes no Estado da Paraíba (Figura 02), este possui uma área de aproximadamente 162 Km<sup>2</sup> e 500 metros de altitude, situando-se na Mesorregião do Agreste Paraibano, sob coordenadas 7° 21' 18" S e 35° 46' 30" W. Tal município distancia da Capital do Estado, João Pessoa, á 106 km via BR 230/PB100. Vale ressaltar ainda que faz limites com Campina Grande ao Norte, ao Sul com Aroeiras, a Leste com Itatuba e Ingá e a Oeste com Queimadas.

Figura 02: Localização área de estudo (Destaque o município de Fagundes-PB)



Fonte: IBGE, 2000 (Adaptado por Maria Sincreide da Silva Tranquilino).

O referido município encontra-se inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Paraíba, comportando diversos pontos de captação de água, sendo o principal o Açude do Gavião, responsável pelo abastecimento da população local.

No que se refere à fisiografia (Figura 03), Fagundes apresenta clima semiárido, uma vegetação típica de transição (espécies de Caatinga e Mata Atlântica). Está inserido na unidade geoambiental do Planalto da Borborema, predominando os maciços e

elevações residuais, ocorrendo os tipos de solos, Planossolos, solos Brunos não calcários, Podzólicos e os solos Litólicos.

Não se pode deixar de mencionar o Sítio arqueológico, chamado de A pedra de Santo Antônio, destacando-se como o principal ponto turístico da cidade. A pedra de Santo Antônio situa-se na zona rural do município a aproximadamente 3 km do centro, tendo como ponto de referencia, a Igreja Católica de São João Batista que encanta por sua beleza arquitetônica.

Figura 03: Aspectos fisiógrafos do município de Fagundes-PB



Fonte: Acervo da autora (2014)

Fagundes ainda foi cenário de diversos movimentos sociais como a Revolta de Quebra Quilos, Ronco das Abelhas e a Revolta de Quebra Canos. Tal local recebe constantemente visitas de pessoas há mais de um século para diversos fins como lazer, estudos e eventos religiosos como romarias no mês de novembro e a Festa da Pedra de Santo Antônio ou Festa do Santo Casamenteiro realizado no mês de junho, movimentando a economia local.

### 3.1 Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joana Emília da Silva

Localizada na Rua Irineu Bezerra S/N, Fagundes-PB (Figura 04), a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joana Emília da Silva entrou em funcionamento no dia 15 de janeiro de 1981, na administração do prefeito José Ferreira, através do Decreto Lei 01/81. Esta instituição que em 1981, chamava-se Colégio de 1º e 2º Grau Joana Emília da Silva e passou a atender crianças, adolescentes e jovens de ambos os gêneros, nos dois turnos, manhã e tarde.

Figura 04: Vista parcial frontal da Escola Joana Emília da Silva



Fonte: Acervo da autora (2014)

Posteriormente em 1994, passou a funcionar nos três turnos: manhã, tarde e noite, no ano seguinte foi implantado o supletivo escolar, no turno da noite, com o objetivo de atender a clientela com distorção de série e idade de 5ª a 8ª série e do 2º grau. Em 2001 a escola contemplada com o PDE Escola que é um programa do FUNDESCOLA que aprimora e dinamiza o processo de ensino e aprendizagem como também democratiza a gestão escolar e a prática de sala de aula propondo uma metodologia diversificada para dinamizar a evasão, repetência e o processo de aquisição de leitura e escrita.

Atualmente a Escola disponibiliza de Projetos Pedagógicos como Revisando os saberes, Mais educação, Simulados, Projetos ecológicos, jogos escolares, Mostra pedagógica e Gincana. Tais eventos são uma marca registrada na comunidade, que acredita na equipe da escola, além das festas do carnaval, o São João, e as festas de colação de grau.

### **3.2 Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental e Médio Nila Ferreira da Silva**

A Escola Municipal de Ensino Infantil, Fundamental e Médio Nila Ferreira da Silva (Figura 05) funciona na Avenida Irineu Bezerra, S/N- Centro de Fagundes-PB.

Figura 05: Vista parcial frontal da Escola Nila Ferreira da Silva



Fonte: Acervo da autora (2014)

A referida escola segundo o Projeto Político Pedagógico (2013) tem como principal objetivo,

Melhorar o processo de ensino e aprendizagem, buscando uma maior conscientização em relação as suas responsabilidades [...] em prol do desenvolvimento pleno de uma praticidade qualitativa do processo educativo. (PPP, 2013, p.10)

Atualmente o estabelecimento em estudo está dividida em dois blocos, onde funcionam 19 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de

informática, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), cozinha, biblioteca, sala de leitura, banheiro dentro do prédio, secretaria, almoxarifado e pátio coberto.

Vale lembrar que conta ainda com as seguintes etapas de Ensino, Educação Infantil, Pré-escola, Ensino Fundamental, Ensino Médio e a Modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos) e de Projetos Pedagógicos como Mais educação, Projetos ecológicos, jogos escolares, Mostra pedagógica e Gincana.

#### 4. METODOLOGIA

Na elaboração e construção do projeto de pesquisa e posteriormente na estruturação do TCC, trabalhamos a dimensão técnica que trata das regras científicas definindo objeto, como abordá-lo e como escolher os instrumentos mais adequados para investigação; a dimensão ideológica relacionada com as escolhas do pesquisador sobre o tema: o que pesquisar, qual base teórica e como pesquisar.

Realizou-se pesquisas bibliográficas com autores que discutem e expõem considerações envolvendo a Geografia Cultural, Humanística, Percepção, assim como da Psicologia e da Educação. Os temas principais do nosso estudo – percepção e conceitos geográficos – exigiram essa abrangência, em face de sua abrangência multi e interdisciplinar.

Na construção do conhecimento optou-se por estudos quantitativos e qualitativos, não os colocando em oposição, mas complementando-se. Como instrumentos de pesquisas adotou-se um dos mais utilizados nas ciências do comportamento e percepção o questionário, aplicado com perguntas abertas e fechadas (ver apêndices A e B).

Foram aplicados 55 (cinquenta e cinco) questionários com alunos e professores do 9º ano do ensino fundamental II em duas etapas: a) vinte e seis na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joana Emília, sendo um com o docente e vinte e cinco com os discentes e b) na Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental e Médio Nila Ferreira da Silva, um com o professor e 28 com os alunos no período de agosto a setembro no ano letivo de 2014, envolvendo docentes e discentes do turno diurno. A escolha dos entrevistados foi de forma aleatória simples. Os dados para análise quantitativa foram registrados através de tabelas e gráficos, enquanto que as respostas às perguntas abertas foram analisadas em conjunto, sendo destacadas as observações que atendessem as hipóteses, os objetivos e o problema. Na sequência é apresentada a área de estudo, os resultados e discussões e ao final a conclusão, referências e apêndices.



## **5. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **5.1 Percepções sobre os conceitos geográficos: Reflexões de docentes e discentes**

De acordo com Pinheiro (2004) nos estudos da percepção são indissociáveis o sujeito e objeto, o perceptor e o que é percebido, experienciado, sentido e construído, num processo contínuo, consciente ou subliminado, que vai do racional e simbólico, ao sensorial e emocional, levando a experiências individuais e únicas. Novos valores enriquecerão a “bagagem” cultural do indivíduo, originados de uma satisfação ou insatisfação com a integridade do ambiente no qual ele estiver interagindo. Diferentes condutas resultarão da compreensão, distintamente por cada perceptor, sobre sua relação com o ambiente.

Nessa perspectiva buscou-se pesquisar a campo, junto aos professores e alunos, suas percepções e compreensão ao exercer suas atividades de ensino-aprendizagem naquele ambiente. Procurando identificar a formação docente, bem como o conhecimento geográfico veiculado nos PCNs e seu grau de satisfação sobre a metodologia e recursos didáticos utilizados na abordagem das categorias geográficas, bem como suas compreensões sobre os conceitos da Geografia.

Os resultados mostram, em muitas situações, contradições pelos entrevistados entre sua compreensão sobre diferentes assuntos, a citar, a correlação entre conteúdos trabalhados na escola e vida dos alunos; abordagem dos conceitos geográficos; tipos de recursos didáticos e frequência da utilização. O mesmo ambiente é percebido sob diferentes “olhares”, pelos perceptores, cada qual com seus valores pessoais.

### **5.2 Dos docentes entrevistados**

A partir das respostas, constatou-se que o docente da Escola A, é estudante da especialização da UEPB, já participou de cursos, os quais levaram a refletir sobre o conhecimento geográfico veiculado pelos PCNs, em específico sobre as categorias: espaço, lugar, paisagem, região e território e leciona a mais de cinco anos. Quando indagamos sobre seu conhecimento sobre os principais conceitos da Geografia, este respondeu,

“Espaço Geográfico é o espaço produzido a partir da relação sociedade/sociedade e sociedade/natureza” (Professor A).

“Lugar é o espaço vivido do indivíduo (Afetividade)” (Professor A).

“Paisagem é tudo o que é visto, percebido e compreendido” (Professor A).

“Região é o conjunto de lugares com características semelhantes” (Professor A).

“Território é determinado a partir de uma ou mais relações de poder” (Professor A).

Ainda evidenciou a importância de serem trabalhados estes conceitos e mostra como estratégia de ensino o uso de aulas expositivas, livro didático, cópia de conteúdo na lousa, debates, recursos audiovisuais, seminários e atividades extraclasse, a fim de dinamizar a aprendizagem, já que na opinião do entrevistado os livros trabalham de maneira pouco satisfatória estes conteúdos.

Posteriormente foi entrevistado o professor da Escola B onde este se disse ser especialista, não participou de nenhum curso que levou a refletir sobre o conhecimento geográfico veiculado pelos PCNs de Geografia, em específico sobre as categorias lugar, espaço, paisagem, território e região, leciona há mais de cinco anos e fez os seguintes comentários sobre as categorias geográficas:

“Espaço é o resultado da ação da sociedade no espaço, que se transforma permanentemente” (Professor B).

“Lugar é o espaço com os quais as pessoas têm vínculos afetivos, é onde estão as referências pessoais” (Professor B).

“Paisagem é o conjunto de elementos naturais e artificiais, é tudo aquilo que está ao alcance de nossa visão” (Professor B).

“Região é área que reúne características semelhantes...” (Professor B).

“Território é a área que está ligada ao poder do Estado e aos limites legalmente estabelecidos” (Professor B).

Ainda o docente comentou sobre a importância de se trabalhar estes conceitos, a partir de aulas expositivas, livro didático, cópia de conteúdo na lousa e debates e são perceptíveis os resultados.

A amostragem representou um educador maduro, um profissional de boa escolaridade, porém ainda há problemas na formação docente, tendo vista que ainda não se reflete de maneira efetiva os conhecimentos geográficos veiculados pelos PCNs de

Geografia, em específico sobre as categorias de Espaço, Lugar, Paisagem, Região e Território. Entretanto não representou grandes prejuízos, percebe-se nas definições dadas a cada categoria geográfica um referencial teórico bastante relevante.

Assim se observa uma conceituação de Espaço sendo um produto da sociedade, um produto modificado a cada dia através do trabalho. O espaço não é nem uma coisa, nem um sistema de coisas, senão uma realidade relacional: coisas e relações juntas. Através desta conceituação, é possível perceber a importância da natureza e da sociedade na constituição espacial, sendo o trabalho produtor da construção do espaço que se vislumbraria como um conjunto indissociável de objetos geográficos, naturais e sociais, com a sociedade em movimento. O espaço seria um conjunto de formas, contendo frações da própria sociedade que se movimenta. (ROCHA, 2008, p. 131)

Continuando as definições ver-se a definição de Lugar sendo o espaço apropriado para a vida, experienciado, vivido, onde é possível a criação de laços afetivos e quanto a paisagem ela traz a marca da atividade produtiva dos homens e de seus esforços para habitar o mundo, adaptando-o às suas necessidades. Ela é marcada pelas técnicas materiais que a sociedade domina aos gostos estéticos dos grupos. Ela constitui desta maneira um documento-chave para compreender as culturas, refere-se a um tratamento geográfico ao domínio do visível, como tudo aquilo que a visão alcança aquilo que a vista abarca, porém não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores e sons. Está é o conjunto de elementos naturais e artificiais que fisicamente caracterizam uma área.

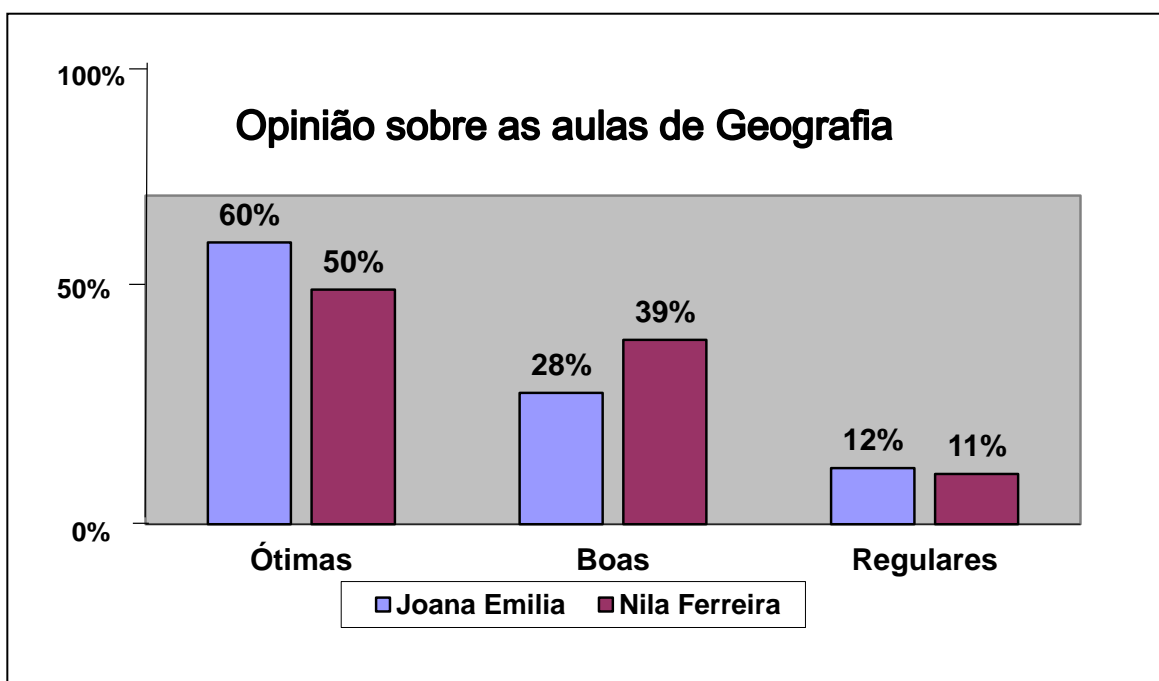
Diante do conceito dado a região esta foi definida como um conjunto de lugares onde as diferenças internas são menores que a existente entre eles e outros lugares, sendo caracterizado pela uniformidade resultante da integração dos elementos. Ainda segundo Corrêa (1997, p. 22), a aceitação do conceito está na ideia de que a “superfície da Terra é constituída por áreas diferentes entre si.” O conceito vai assumindo características distintas conforme os paradigmas da geografia.

Por último o território foi e é considerado atualmente como um espaço definido por um conjunto de relações de poder, controlado por grupos humanos, produzindo territorialidades específicas, das quais o poder se origina. Este processo é observado nas escalas: mundiais, nacionais, regionais e locais, cuja espacialidade e temporalidade se expressam de maneira contínua ou descontínua.

### 5.3 Dos discentes entrevistados

Iniciou-se os questionamentos com a seguinte pergunta: Qual é a sua opinião sobre as aulas de Geografia? Obtendo respostas diversas, sendo que 60% dos alunos entrevistados na Escola Joana Emília e 50% na Escola Nila Ferreira dizem serem ótimas as aulas de Geografia e os 40% e 50% restantes dividem serem boas e regulares, conforme ilustração do gráfico 01.

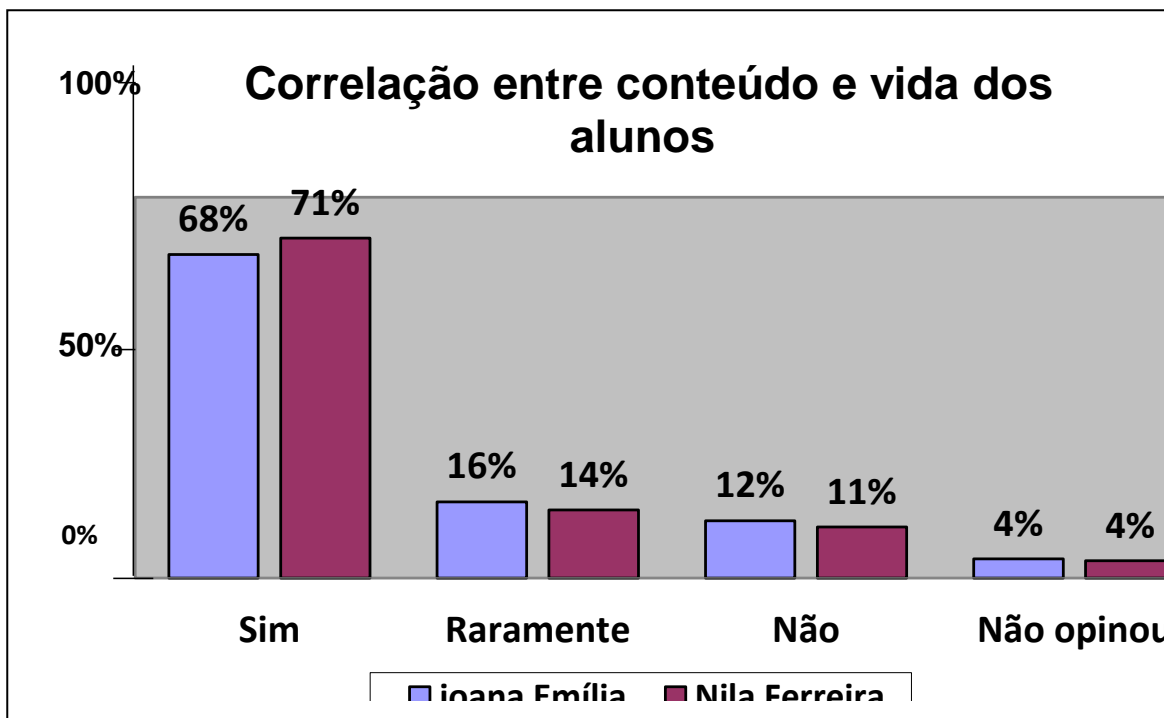
Gráfico 01: Qual é a sua opinião sobre as aulas de Geografia?



Fonte: Pesquisa de campo (2014)

Posteriormente indagou-se se eles percebiam nas aulas de Geografia alguma correlação entre os conteúdos trabalhados e sua vida fora da escola e 68% dos discentes da Escola Joana Emília e 72% da Escola Nila Ferreira responderam que sim (gráfico 02), com essa resposta compreende-se a importância de correlacionar os conteúdos trabalhados e a vida dos discentes, contribuindo para a compreensão do espaço vivido, uma vez que é fundamental que o professor conheça quais são as ideias e os conhecimentos que seus alunos têm sobre o lugar em que vivem, sobre outros lugares e a relação entre eles. Afinal, mesmo que ainda não tenham tido contato com o conhecimento geográfico de forma organizada, os alunos são portadores de muitas informações e ideias sobre o meio em que estão inseridos e sobre o mundo, já que têm acesso ao conhecimento produzido por seus familiares e pessoas próximas e, muitas vezes, às informações veiculadas pelos meios de comunicação.

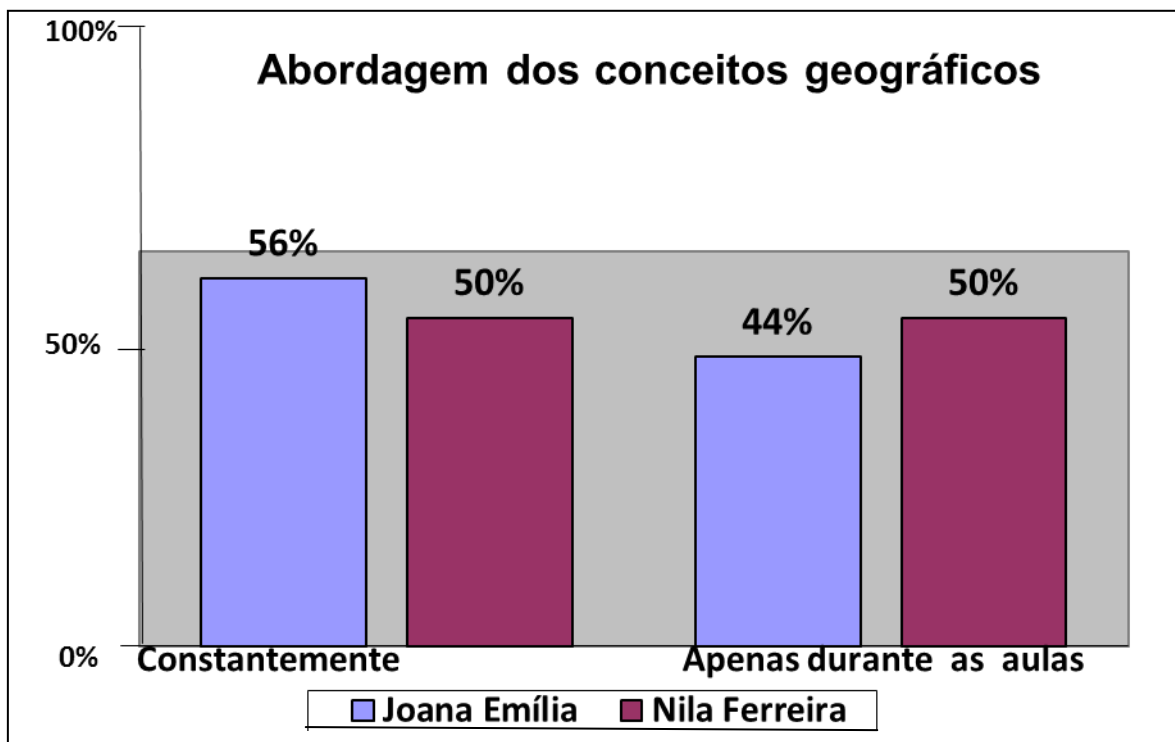
Gráfico 02: Você percebe nas aulas de Geografia alguma correlação entre os conteúdos trabalhados e sua vida fora da escola?



Fonte: Pesquisa de campo (2014)

Dando sequência foi perguntado se na escola ou nas aulas de Geografia são abordados os conceitos geográficos e foi respondido que as Escolas ou as aulas de Geografia trabalham tais conceitos (gráfico 03), mostrando a importância do estudo dessas categorias.

Gráfico 03: Em sua escola ou nas aulas de Geografia são abordados os conceitos geográficos (Espaço, Lugar, Paisagem, Região e Território)?



Fonte: Pesquisa de campo (2014)

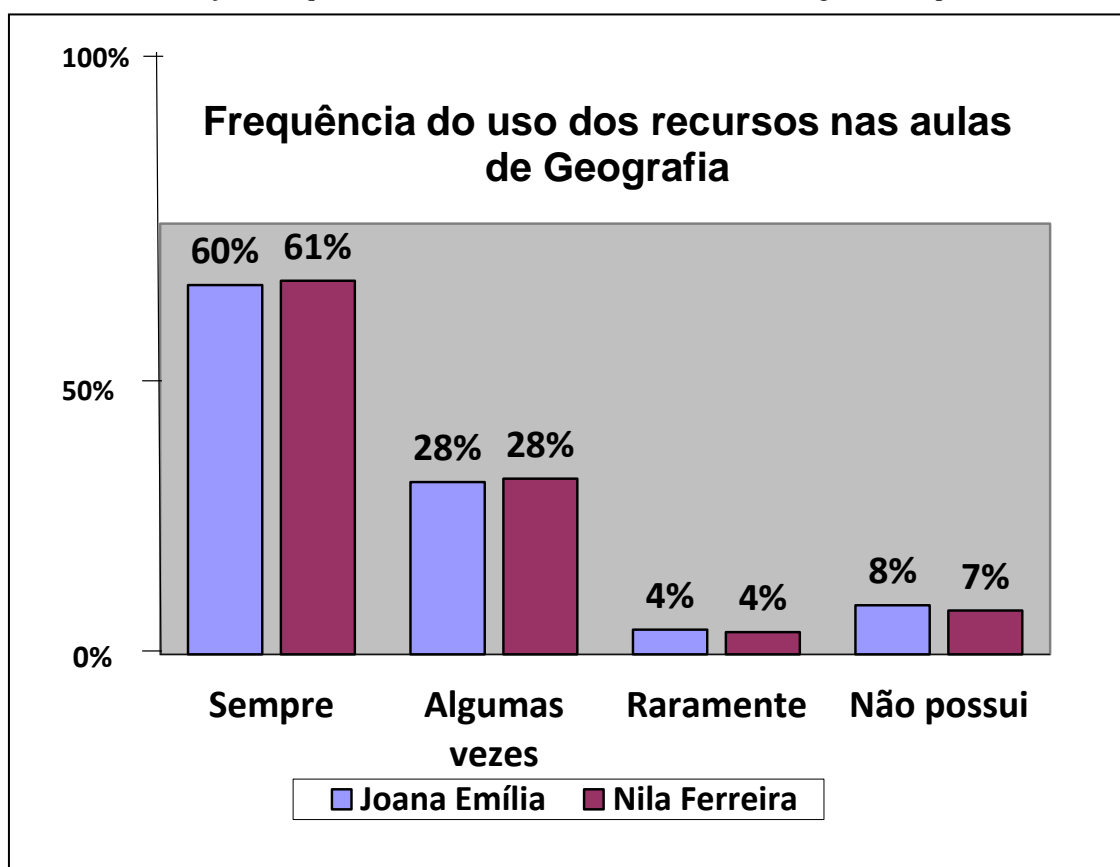
Ao serem apresentadas algumas estratégias de ensino e recursos didáticos, pediu-se para apontar quais eram utilizadas frequentemente pelo professor, chegamos à tabela 01 e ao gráfico 04, ficando evidente, que, a diversificação das situações de aprendizagem e recursos didáticos também deve ser considerada, podendo citar como exemplo o estudo do meio, os relatos, projetos de slides, a narrativa literária, o filme, a música, o estudo de diferentes culturas, a cartografia e outros, promovendo uma compreensão mais ampla e crítica da realidade, bem como um posicionamento mais propositivo perante questões relativas às condições de vida.

**Tabela 01: RECURSOS DIDÁTICOS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS**

Joana Emília	Nº de respostas	Nila Ferreira	Nº de respostas
Mapas	11	Mapas	12
Filmes, músicas, projetos de slides[...]	4	Filmes, músicas, projetos de slides[...]	00
Apenas aulas expositivas, com ou escrevendo no quadro	12	Apenas aulas expositivas, com ou escrevendo no quadro	25

Fonte: Pesquisa de campo (2014)

Gráfico 04: Em relação à frequência do uso desses recursos nas aulas de Geografia, seu professor utiliza?



Fonte: Pesquisa de campo (2014)

É importante ressaltar a recuperação da cartografia como instrumental de grande valia para o ensino e a pesquisa em Geografia, sobretudo porque a aproximação com a Geografia Crítica, no decorrer da década de 1980, significou, na prática, o afastamento

de procedimentos metodológicos, que foram identificados de forma simplista com a Geografia Positivista, Almeida e Passini (2006) também corroboram com a ideia quando dizem: iniciando o aluno em sua tarefa de mapear, estamos, portanto, mostrando os caminhos para que se torne um leitor consciente da linguagem cartográfica.

Continuando as indagações, fez a seguinte pergunta: Você acha que a utilização de recursos didáticos como mapas, filmes, retro projetores, aulas de campo, e outras ferramentas didáticas ajudaria na melhor assimilação dos conteúdos apresentados nas aulas de Geografia? (tabela 02), 76% dos discentes entrevistados da Escola Joana Emília e 75% da Escola Nila Ferreira, responderam que ajudam muito, comprovando as afirmações acima.

**Tabela 02: OS RECURSOS DIDÁTICOS AJUDAM NA MELHOR ASSIMILAÇÃO DOS CONTEÚDOS?**

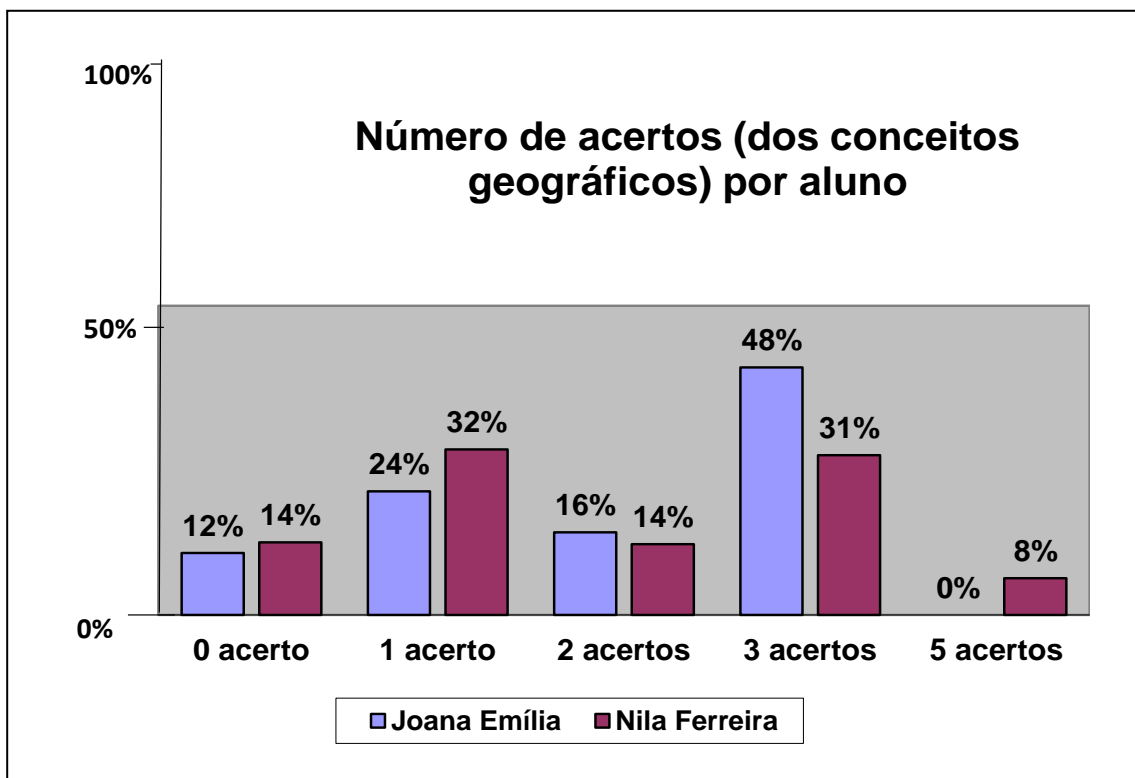
Joana Emília	Nº de respostas	Nila Ferreira	Nº de respostas
Muito	19	Muito	21
Pouco	01	Pouco	00
Talvez	05	Talvez	07

Fonte: Pesquisa de campo (2014)

Uma vez que a principal proposta do projeto foi trabalhar os conceitos da Geografia, os alunos foram questionados em relação a sua percepção e interpretação destes. As respostas variaram, conforme dados dos gráfico 05 e 06, no entanto, predomina a dificuldade em lidar com esse instrumento da ciência geográfica. Assim, as categorias são percebidas através da expressão de seus atributos que lhe conferem o grau de integridade. O perceptor o interpreta condicionado aos seus valores individuais, acredita-se que o mesmo aluno poderá reconsiderar seus valores a partir do instante em que receber novas informações.

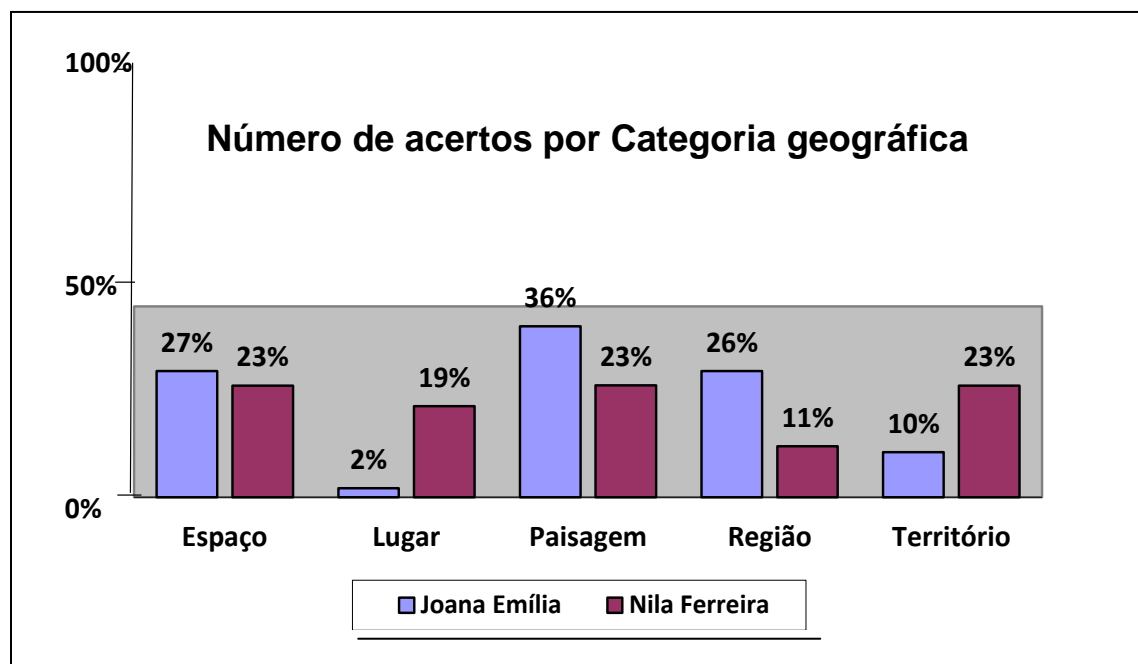


Gráfico 05: Quantidade de conceitos corretos por aluno



Fonte: Pesquisa de campo (2014)

Gráfico 06: Número de acertos por categoria geográfica



Fonte: Pesquisa de campo (2014)

Posteriormente foram dadas algumas definições de Espaço, Lugar, Paisagem, Região e território, como se pode ver a seguir,

“Espaço Geográfico é a porção do espaço apropriado para a vida, que é vivido, experienciado, reconhecido e cria identidade para os indivíduos e grupos através de laços afetivos” (Resposta dada por aluno da Escola Joana Emília)

“Lugar é o conjunto indissolúvel, resultado de fenômenos naturais e ações humanas” (Resposta dada por aluno da Escola Nila Ferreira)

“Paisagem é espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder” (Resposta dada por aluno da Escola Joana Emília)

“Região é o espaço seccionado em partes que apresentam internamente características semelhantes (Resposta dada por aluno da Escola Nila Ferreira)

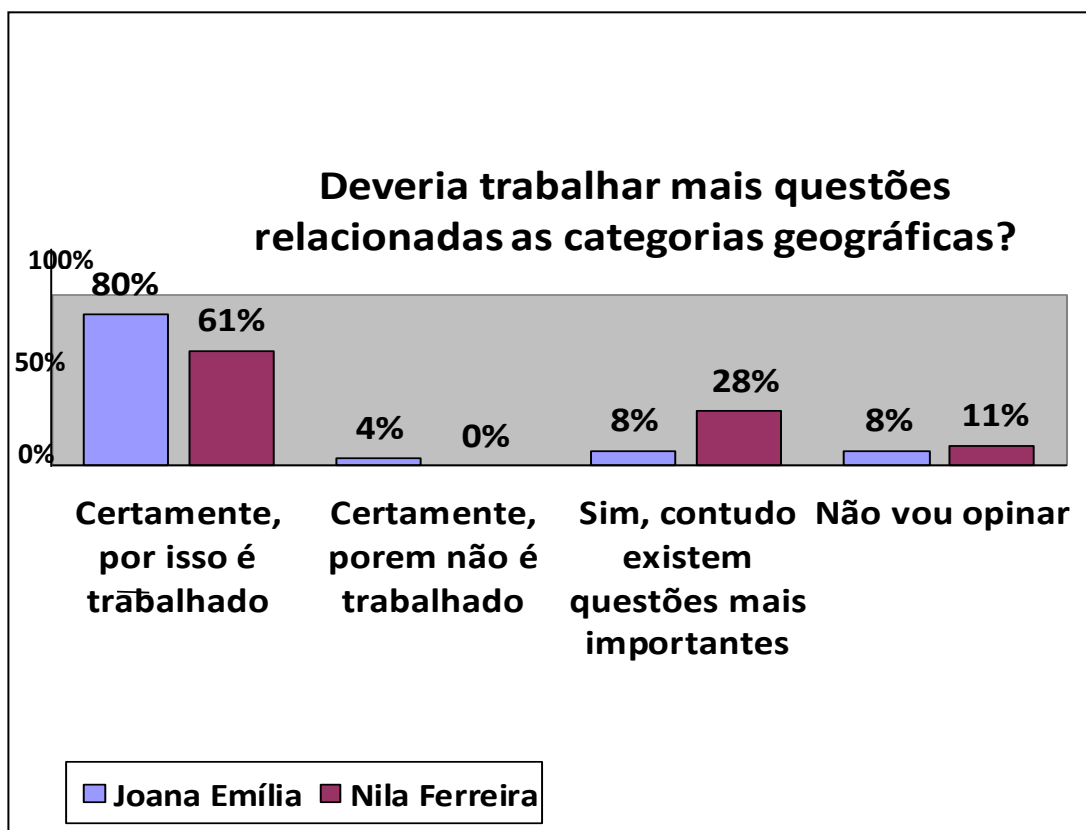
“Território é espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder” (Resposta dada por aluno da Escola Joana Emília)

Essas afirmações mostram a realidade de um ensino de Geografia que precisa envolver todos os âmbitos desta ciência. As questões relativas às categorias geográficas se mostram deficientes na prática pedagógica de muitos professores que permanecem presos a metodologias tradicionais, causando verdadeiros entraves no ensino, impossibilitando que se supere a problemática de “como” ensinar Geografia. Todavia, após a leitura dos questionários, percebeu-se que muitos alunos entendem que deve haver mais preocupação da escola em trabalhar questões relacionadas aos conceitos: Espaço, Lugar, Paisagem, Região e Território.

Como já foi citado, Cavalcanti (1998) destaca as categorias geográficas, como fundamentais para o raciocínio espacial e as mais elementares para o estudo da Geografia. Neste sentido, Moreira (2007) dá importante contribuição, quando apresenta a ideia de que a Geografia e a educação geográfica concorrem para o mesmo fim, de compreender e construir o mundo a partir das ideias que formam dele.

Por último os alunos mostraram (gráfico 07 e tabela 03) as insatisfações com a metodologia e recursos assim como gostariam de mais dialogo, ao citarem mais compreensão do professor e dizem que deveria haver maior preocupação das Escolas em trabalhar questões relacionadas aos conceitos da Geografia. Enquanto que houve quatro alunos, ou seja, 16% da escola Joana Emília se mostraram satisfeitos.

Gráfico07: Você entende que deveria haver uma maior preocupação da escola em trabalhar questões relacionadas aos conceitos?



Fonte: Pesquisa de campo (2014)

**Tabela 03: QUE SUGESTÕES VOCÊ DARIA PARA APRENDER MELHOR O CONTEÚDO DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS?**

Joana Emília	Nº de respostas	Nila Ferreira	Nº de respostas
Aula de campo	16	Aula de campo	12
Aprender outras coisas da Geografia	02	Aprender mais sobre as categorias geográficas	02
Filmes	01	Brincadeiras	01
Mais compreensão do professor	01	Escrever mais	01
Mais recursos audiovisuais	02	Filmes	03
Mapas	02	Investimento nos equipamentos e nos conhecimentos	01
Nada	04	Mais assuntos	01
***	***	Mapas	02
**	**	Músicas	01
*	*	Usar mais o livro	01

Fonte: Pesquisa de campo (2014)

Como se pode verificar, esses depoimentos refletem parcelas das problemáticas metodológicas do ensino de geografia que continuamente teimam em permanecer nas salas de aulas. Contudo há diversas propostas de rupturas, além das já citadas pelos próprios alunos como o trabalho de conteúdo que sirva para a compreensão dos fenômenos geográficos e estes partam dos alunos, passando a figurar o modo e o lugar onde vive o alunado como tema recorrente nas praticas, nos livros e em propostas curriculares e estes estejam centrados no enfoque do ensino-aprendizagem.

## 6. CONCLUSÃO

Buscando-se verificar a percepção das categorias geográficas dos escolares do 9º ano do ensino fundamental II de Escolas do município de Fagundes-PB, várias foram as abordagens teóricas e metodológicas necessárias ao desenvolvimento do trabalho a fim de atingir os objetivos propostos, sendo realizadas pesquisas bibliográficas, e aplicação de questionários a professores e alunos.

A partir do estudo, foi possível verificar, em muitas situações, contradições pelos entrevistados entre sua compreensão sobre diferentes assuntos. O mesmo ambiente é percebido sob diferentes “olhares”, pelos perceptores, cada qual com seus valores pessoais, percebe-se também que os professores têm domínio das noções e conceitos geográficos, mesmo não tendo formação inicial ou continuada específica na área. Têm conhecimento de como devem planejar e executar seu trabalho e utilizam procedimentos variados para ensinar Geografia, contudo, as aprendizagens principalmente às relacionadas às categorias geográficas ainda são insuficientes para se atingir um padrão de qualidade, sendo resultantes dos procedimentos de ensino.

Por fim, é preciso lutar contra as ideias de dimensões equivocadas da Geografia escolar, rompendo com a rotulação de uma Geografia decorativa, sem utilização, buscando constantes reformulações e utilização de ferramentas teóricas e didáticas capazes de acompanhar as transformações atuais, construindo uma geografia renovada, que contribui na construção da cidadania, visto que as abordagens sobre cidadania são diversas, e o aluno deve construir conceitos a partir de sua realidade, a partir de seus saberes prévios, unindo a teoria com a prática e que todos envolvidos no processo educativo percebam-se como agentes responsáveis pela transformação e superação do quadro que se apresentou.

## 7. REFERENCIAS

- AMORIM, F. O.B. O contexto teórico do desenvolvimento dos estudos humanísticos e perceptivos na Geografia, *in*: **Percepção Ambiental: contexto teórico e aplicações ao tema urbano**, Instituto de Geociências, UFMG, Belo Horizonte, publicação especial nº 5, 1987.
- ANDRADE, M. C. A institucionalização da geografia brasileira. In:\_\_\_\_\_. **Geografia: ciência da sociedade - uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo, Editora Atlas, 1987.
- BRABANT, J. M. Crise da Geografia, crise da Escola. In.: OLIVEIRA, A. U. de. **Para onde vai o ensino de Geografia?** . São Paulo: Contexto, 2005 (p. 15-23).
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CARVALHO, M. I. **Fim de século: a escola e a Geografia**. 2. Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.
- CASTELAR, Sonia Maria Vanzella (org.). **Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2005.
- CAVALCANTI, L. de S. Ciência Geográfica e Ensino de Geografia. In.: \_\_\_\_\_. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Campinas, SP: Papyrus, 1998 (p.15- 28).
- CORREA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997.
- DEL RIO, Vicente. Cidade da Mente, cidade real. *In*: DEL RIO, Vicente e OLIVEIRA, Livia (orgs), **Percepção Ambiental: a experiência brasileira**, São Paulo, Studio Nobel, Universidade Federal de São Carlos, 1996.
- FERNANDES, M.. **Aula de Geografia**. Campina Grande, Bagagem, 2003.
- GADE, Christiane,1980. **Psicologia do consumidor**, São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 1980.
- KAERCHER, N. A. O Gato Comeu a Geografia Crítica? Alguns Obstáculos a Superar no Ensino- Aprendizagem de Geografia. In.: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002 (p. 221- 230).
- \_\_\_\_\_. **Geografia Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio**. Porto Alegre: Penso, 2011 (p. 13- 30).
- LACOSTE, Y. **A geografia - Isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra**. 4ªedição. Campinas, SP, Papyrus, 1997.
- LISBOA, Severina Sarah. **A importância dos conceitos da Geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares**. Revista Ponto de Vista- vol. 4. UFSC. Florianópolis, Santa Catarina. 2002. Disponível em <http://www.periodicos.ufsc.br>. acesso em 15 de junho de 2012.
- MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em Geografia. Ensaio de história, epistemologia, e ontologia do espaço geográfico**. Contexto. São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, A. U. de (Org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** São Paulo, Contexto, 1989.

OLIVEIRA, Livia. **Contribuição dos estudos cognitivos à percepção geográfica**, Revista Geografia, São Paulo, v.2,n.3, 1977.

OLIVEIRA, Livia de. **O Ensino/ Aprendizagem de Geografia nos Diferentes Níveis de Ensino**. In.: PONTUSCHKA, Nidia Nacib; OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. **Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002 (p. 217-220).

PINHEIRO, Evandro. **Percepção sobre o Turismo local pela população de Jaguariaiva-PR**, Monografia para obtenção o título de Especialista em Ecoturismo, Curso de Pós-graduação em Ecoturismo, IBPEX, Curitiba, 2004.

PONTUSCHKA, N, N.: et al. A Geografia como ciência da sociedade e da natureza. In: \_\_\_\_\_. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez Editora, 2008, p. 35-56.

ROCHA, G. O. R. Breve história da formação do professor de Geografia no Brasil. **Revista terra livre**, n.15, 2000.

ROCHA, José Carlos. **Diálogo entre as categorias da Geografia: espaço, território e paisagem. Caminhos da Geografia**, Uberlândia, v. 9, n. 27, p. 128-142, set/2008. Disponível em <http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html> acesso em setembro de 2014.

SANTOS. Milton. **Metamorfoses do espaço habitado. Fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. São Paulo. Hucitec, 1994.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**. São Paulo: Difel, 1980.

VESENTINI, J. W. A formação do professor de Geografia: algumas reflexões. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de (Org). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002, p. 235-241.

## 8. APÊNDICES- QUESTIONÁRIOS

### 8.1 Apêndice A: Questionário aplicado aos docentes da Escola Joana Emília da Silva e Escola Nila Ferreira da Silva

#### 1º) Qual sua formação?

- a) Nível Médio.
- b) Superior incompleto em Geografia.
- c) Superior completo em Geografia.
- d) Superior incompleto em \_\_\_\_\_
- e) Pós-graduação ( )Especialização  
( )Mestrado ( ) Doutorado

#### 2º) Participou de algum curso (incluindo o de sua formação) que o levou refletir sobre o conhecimento geográfico veiculado pelos PCNs de Geografia, em específico sobre as categorias de lugar, espaço, paisagem, território e região?

- ( ) Sim, em qual \_\_\_\_\_
- ( ) Não

#### 3º) Há quanto tempo você leciona Geografia?

- a) Mais de cinco anos.
- b) De 3 a 4 anos.
- c) De 1 a 2 anos.
- d) Menos de 1 ano.

#### 4º) Faça um breve comentário sobre o significado das categorias geográficas:

- a) Espaço Geográfico
- b) Lugar
- c) Paisagem
- d) Região
- e) Território

#### 5º) Você já trabalhou as categorias geográficas?

- a) Eu trabalhei, acompanho com o livro didático.
- b) Sim, porém os alunos não perceberam relação com a vida deles e fui para outro conteúdo.
- c) Sim, o faço constantemente e os resultados são perceptíveis.
- d) Não.
- e) Não vou opinar.



**6º) Você entende que deveria haver uma maior preocupação dessa escola em trabalhar questões relacionadas aos conceitos geográficos?**

- a) Certamente, por isso mesmo é que já é trabalhado.
- b) Certamente, porém nada disso é trabalhado.
- c) Sim, contudo existem outras questões mais importantes.
- d) Não.
- e) Não vou opinar.

**7º) Quais estratégias de ensino que você utiliza em suas aulas para o desenvolvimento da compreensão das categorias geográficas pelos alunos:**

- a) Aulas expositivas, livro didático, cópia de conteúdo na lousa e debates.
- b) Recursos audiovisuais.
- c) Seminários.
- d) Atividades extraclasse, como aulas de campo, por exemplo.
- e) Um pouco de cada uma das anteriores, com predomínio de aulas expositivas.

**8º) Qual é a sua opinião sobre a maneira como é trabalhado as categorias geográficas nos livros didáticos adotados pela escola?**

- a) Satisfatória
- b) Pouco satisfatória
- c) Não é trabalhado as categorias
- d) Não vou opinar.
- e) Outros \_\_\_\_\_

## **8.2 Apêndice B: Questionário aplicado aos discentes da Escola Joana Emília da Silva e Escola Nila Ferreira da Silva**

**1º) Qual é a sua opinião sobre as aulas de Geografia?**

- a) Ótimas.
- b) Regulares.
- c) Boas.
- d) Péssimas.
- e) Precisam melhorar muito.

**2º) Você percebe nas aulas de Geografia alguma correlação entre os conteúdos trabalhados e sua vida fora da escola?**

- a) Sim, na maioria deles.
- b) Muito raramente.
- c) Não.
- d) Não vou opinar.

**3º) Em sua Escola ou nas aulas de Geografia são abordados os conceitos geográficos (Espaço, Lugar, Paisagem, Região e Território)?**

- a) Sim, constantemente.
- b) Apenas durante as aulas.
- c) Muito raramente.
- d) Nunca.
- e) Não vou opinar.

**4º) Qual dos recursos didáticos e estratégias de ensino apresentados a seguir, o seu professor de Geografia costuma utilizar frequentemente?**

- a) Mapas.
- b) Recursos audiovisuais (filmes, músicas, projetor de slides, retroprojetores, etc.).
- c) Aulas de campo.
- d) Apenas aulas expositivas, ou com o livro ou escrevendo no quadro.

**5º) Em relação à frequência do uso desses recursos nas aulas de Geografia, seu professor os utiliza:**

- a) Sempre (mais de duas vezes ao mês).
- b) Algumas vezes (uma ou duas ao mês).
- c) Raramente (uma ou duas vezes ao ano).
- d) Nunca.
- e) Não, pois a escola não possui nada disso.

**6º) Você acha que a utilização de recursos didáticos como (mapas, filmes, retro projetores, aulas de campo, etc. ) ajudaria na melhor assimilação dos conteúdos apresentados nas aulas de Geografia?**

- a) Muito.

- b) Pouco.
- c) Talvez
- d) Não.
- e) Não vou opinar.

**7º) Correlacione a segunda coluna de acordo com a primeira.**

- a) Espaço Geográfico ;
- b) Lugar;
- c) paisagem;
- d) Região;
- e) Território.

- ( ) Conjunto indissolúvel, resultado de fenômenos naturais e ações humanas.
- ( ) Tudo aquilo que é perceptível através de nossos sentidos (visão, olfato, tato e audição).
- ( ) Espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder.
- ( ) Porção do espaço apropriado para a vida, que é vivido, experienciado, reconhecido e cria identidade para os indivíduos e grupos através de laços afetivos.
- ( ) Espaço seccionado em partes que apresentam internamente características semelhantes.

**8º) Você entende que deveria haver uma maior preocupação da escola em trabalhar questões relacionadas as categorias geográficas?**

- a) Certamente, por isso mesmo é que já é trabalhado.
- b) Certamente, porém nada disso é trabalhado.
- c) Sim, contudo existem outras questões mais importantes.
- d) Não.
- e) Não vou opinar.

**Que sugestões você daria para aprender melhor o conteúdo das categorias geográficas?**